



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**RENILSON DA SILVA PEREZ**

**DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA:** uma visão a partir da prática docente com alunos com deficiência no  
ensino fundamental no Município de Benjamin Constant - AM

Benjamin Constant-AM  
2022

**RENILSON DA SILVA PEREZ**

**DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:** uma visão a partir da prática docente com alunos com deficiência no ensino fundamental no Município de Benjamin Constant - AM

Monografia apresentada para à Comissão Examinadora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/INC/BC, como requisito parcial à obtenção parcial do título de Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Esp. Villiam Cruz da Silva

Benjamin Constant  
2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P438d Perez, Renilson da Silva  
Desafios da formação de professores na educação inclusiva: uma  
visão a partir da prática docente com alunos com deficiência no  
ensino fundamental no Município de Benjamin Constant - AM /  
Renilson da Silva Perez . 2022  
68 f.: 31 cm.

Orientador: Villiam Cruz da Silva  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação Inclusiva. 2. Escola Pública. 3. Formação. 4. Ensino.  
5. Aprendizagem. I. Silva, Villiam Cruz da. II. Universidade Federal  
do Amazonas III. Título

## **DEDICATÓRIA**

*Aos meus pais Paulo Perez (in memoriam) e Maria Alice!*

*A minha esposa Coralina!*

*E a minha filha Ana Lins, pelo esforço e força que me deram. Por terem me incentivado nessa caminhada, pela confiança, gratidão, carinho e pelo amor fraterno por estarem firmes e confiaram na minha capacidade!*

## **AGRADECIMENTO**

*Primeiramente a Deus que é o nosso Pai Criador, que me concedeu o dom da vida, que sem ele nada disso seria possível e por iluminar o meu caminho durante essa caminhada.*

*Aos meus pais, pelo amor, carinho, incentivo e por acreditarem em mim.*

*Aos meus irmãos, Alex, Lorena, Pituca, Paulinha e Francislene (in memoriam) pelos risos durante essa caminhada.*

*À Universidade Federal do Amazonas, em especial aos meus professores do colegiado de pedagogia, Jarliane, Maria Auxiliadora, Josenildo, Sebastião e em particular a professora Maria Francisca Nunes pela caminhada que teve junto comigo pelo ensinamento, e ao meu orientador professor Villiam Cruz que aceitou esse desafio e que teve presente comigo neste trabalho, pela dedicação, paciência, carinho, confiança, e acima de tudo porque me incentivou e preparou para este trabalho.*

*A minha esposa Coralina e a minha filha Ana Lins por compreenderem os momentos em que estive ausente nesta caminhada em casa.*

*Ao compadre João que sempre me apoiou nos momentos de angústia durante a caminhada da Universidade.*

*A todos o meu muito obrigado!*

***É preciso saber viver***

*Quem espera que a vida*

*Seja feita de ilusão*

*Pode até ficar maluco*

*Ou morrer na solidão*

*É preciso ter cuidado*

*Pra mais tarde não sofrer*

*É preciso saber viver*

*Toda pedra no caminho*

*Você pode retirar*

*Numa flor que tem espinhos*

*Você pode se arranhar*

*Se o bem e o mal existem*

*Você pode escolher*

*É preciso saber viver*

*É preciso saber viver*

*É preciso saber viver*

*É preciso saber viver*

*Saber viver*

*Quem espera que a vida*

*Seja feita de ilusão*

*Pode até ficar maluco*

*Ou morrer na solidão*

*É preciso ter cuidado*

*Pra mais tarde não sofrer*

*É preciso saber viver*

*Toda pedra no caminho*

*Você pode retirar*

*Numa flor que tem espinho*

*Você pode se arranhar*

*Se o bem e o mal existem*

*Você pode escolher*

*É preciso saber viver*

*É preciso saber viver*

*É preciso saber viver*

*É preciso saber viver*

*Saber viver*

*É preciso saber viver (Saber viver)*

*É preciso saber viver (É preciso)*

*É preciso saber viver*

*Saber viver*

*É preciso saber viver (É preciso, é  
preciso)*

*É preciso saber viver (É preciso)*

*É preciso saber viver*

*Saber viver*

*Compositores: Erasmo Esteves / Roberto*

*Carlos Braga*

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso dar-se por meio de práticas e investigações científicas, na qual objetiva expor a pesquisa na área da educação inclusiva, mais precisamente sobre os desafios da formação docente em uma instituição pública de ensino no município de Benjamin Constant-Amazonas. Diante disso, esse trabalho faz uma análise sobre a importância da formação do profissional da educação inclusiva e seus desafios na realidade do contexto escolar através da sua atuação em sala de aula. No entanto, sabemos que trabalhar com a educação inclusiva já é um desafio, então vamos mostrar os pontos positivo e negativos da docência em uma sala de educação inclusiva, se esse professor tem apoio da escola, dos pais dos alunos, de como ele trabalha suas metodologias em sala de aula em relação ao ensino e aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Escola Pública; Formação; Ensino; Aprendizagem.

## **RESUMEN**

El presente trabajo de conclusión de curso se desarrolla a través de prácticas e investigaciones científicas, en el cual tiene como objetivo exponer investigaciones en el área de la educación inclusiva, más precisamente sobre los desafíos de la formación docente en una institución educativa pública del municipio de Benjamín Constant- Amazonas. . Ante ello, este trabajo analiza la importancia de la formación de profesionales de la educación inclusiva y sus desafíos en la realidad del contexto escolar detrás de su actuación en el aula. Sin embargo, sabemos que trabajar con educación inclusiva ya es un desafío, por eso vamos a mostrar los puntos positivos y negativos de enseñar en un salón de educación inclusiva, si este maestro tiene apoyo de la escuela, los padres de los alumnos, cómo trabaja. sus metodologías de aula en relación con la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes.

**Palabras llave:** Educación Inclusiva; Escuela pública; Capacitación; Enseñando; Aprendizaje.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO I: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEU MARCO TEÓRICO NO BRASIL .....</b>	<b>12</b>
1.1 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	12
1.2 OS MARCOS LEGAIS DA INCLUSÃO NO BRASIL .....	16
1.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA VERSUS EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	18
1.4 SALAS DE ENSINO REGULAR VERSUS SALA DE RECURSOS.....	20
<b>CAPITULO II: METODOLOGIA E CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA INESTIGAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
2.1 METODOLOGIA: O TIPO DE ESTUDO QUE ORIENTOU Á PESQUISA.....	23
2.2 CARACTERIZANDO O CAMPO E A POPULAÇÃO INVESTIGADA.....	25
2.2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS.....	25
2.2.2 AMBIENTE FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS.....	27
2.2.3 FORMAÇÃO, ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO TRABALHO NA ESCOLA.....	28
2.3 COLETA DE DADOS DOS INFORMANTES.....	30
<b>CAPITULO III RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA; UMA VISÃO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>32</b>
3.1 OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	32
3.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR.....	37
3.3 DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>58</b>

## INTRODUÇÃO

Diante do estágio atual do ensino brasileiro, os desafios na educação inclusiva é uma temática com discussões para os educadores atuais. Atualmente, no campo educacional muito se tem falado em escolas inclusivas, nessas escolas, crianças com necessidades especiais e não especiais aprendem de forma recíproca, ou seja, as crianças não especiais aprendem a ter uma visão de reconhecimento e valorização das diferenças, e a crianças especial aprendem a lidar e a conviver com a deficiência em um novo ambiente social, fora do ambiente familiar, o qual ela está acostumada. Esse novo convívio traz benefícios para sua vida pessoal, social e projeta desafios para o futuro, tendo a escola como um dos principais meios adequados para os desenvolvimentos da sociedade inclusiva. Como diz Mittler (2003, p.25)

“(...) a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pelas escolas”

Assim a Constituição Federal de 1988, no Art.205 diz que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Com isso no final do século XX, o sistema de Educação no Brasil adere por meio de força legal a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas públicas. A educação das pessoas com deficiências torna-se uma questão de direitos humanos.

Por isso, em 2008 a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de Educação inclusiva prediz em seu texto que os alunos com deficiência devem ser matriculado preferencialmente nas salas comuns, tendo em vista que eles aprendem e demonstra melhor desempenho educativo junto com as demais crianças. Neste contexto “a educação inclusiva tem como pressuposto a educação de qualidade para todos”. (OLIVERA, 2004, p.73).

Com base neste entendimento, o presente Trabalho de conclusão de Curso tem como propósito vislumbra a Educação inclusiva: Desafios da formação docente e atuação

em sala de aula a partir da realidade de uma escola pública do município de Benjamin Constant, Amazonas.

Este estudo partiu das inquietações a despeito de questões como: Quais os benefícios que a Educação Especial trás para os educados do ensino regular? Porque a educação inclusiva e uma forma de valorização das diferenças no âmbito escolar e social? Quais os desafios enfrentados pelo educador que pretende desenvolver uma educação de qualidade e inclusiva? O ensino-aprendizagem desenvolvido na escola acontece para todos?

A escolha da temática surgiu pela necessidade de avaliar como a Educação Especial está sendo efetivada em uma escolar regular na perspectiva inclusiva, uma vez que, a mesma deverá estar sendo trabalhada como referência nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, “preferencialmente na rede regular de ensino”, na perspectiva de atingir o alvo que é o ensino-aprendizagem de cada educando, desenvolvendo suas habilidades.

Como parte dos deveres da escola, deve-se verificar como a Educação Especial vem sendo desenvolvida pela escola, ou seja, como uma escola inclusiva, tem que estar claro em suas propostas pedagógicas o envolvimento de todos educando seja eles especiais ou não especiais. A pesquisa teve como objetivo geral, analisar a formação dos educadores que atuam na escola pública com ênfase na educação inclusiva do Ensino Fundamental da Escola Municipal em Benjamin Constant. Os objetivos específicos foram: Identificar as atribuições do educador na escola pública com ênfase na educação inclusiva. O educador tem que aprender se adaptar ao ensino dos alunos por não ter essa formação na educação inclusiva. Verificar a concepção teórica dos professores sobre a educação inclusiva, assim na medida que a educação inclusiva necessita de um ensino adaptado as diferenças e necessidades individuais, os professores precisam estar habilitados para atuar de forma competente juntos aos alunos inserido, nos vários níveis de ensino.

Averiguar a formação oferecida pela SEMED aos professores que atuam na educação especial e ensino regular, e de suma importância que o município em convenio com a SEMED, possibilitar formações para os professores para que estejam aptos a trabalhar seus conhecimentos em sala de aula. Descrever com propriedades os principais

desafios do educador da educação inclusiva no exercício de sua formação social da prática pedagógica do educador no processo de ensino aprendizagem.

No entanto, a educação inclusiva compreender uma reestruturação e reorganização das escolas comuns para suprir as necessidades dos estudantes com deficiência. Sendo assim, faz-se necessário que os sistemas de ensino promovam formação continuada aos professores que atuam nos espaços escolares.

## **CAPITULO I: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEU MARCO TEÓRICO NO BRASIL**

O objetivo deste capítulo é de contextualizar a história da educação inclusiva de forma geral, seus aspectos teórico-práticos legais. Em síntese este capítulo está dividido em subcapítulos sendo: 1.1 Um breve Histórico da Educação Especial; 1.2 Os marco legais da inclusão no Brasil; 1.3 Educação inclusiva versus educação especial e o 1.4 Salas de ensino regular versus sala de recursos.

### **1.1 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Hoje em dia se fala muito em escola inclusiva regular, e que nessa escola inclusiva regular as crianças com deficiência e com não deficiência tendem aprender de forma oposta, onde as crianças com não deficiência aprendem a ter uma visão de reconhecimento e valorização das diferenças, aprendem a lidar e a conviver com sua deficiência em um novo ambiente social, fora do seu ambiente familiar da qual ela está acostumada. Mas esse convívio traz para ela benefício para sua vida pessoal, social a qual projeta desafios para seu futuro, tendo em vista que a escola e o professor são os principais meios adequados para o desenvolvimento da sociedade inclusiva.

Rodrigues (2008, p.15) diz que:

A história da Educação Especial no Brasil foi determinada, pelo menos até o final do século XIX, pelos costumes e informações vindas da Europa. O abandono de crianças com deficiências nas ruas, portas de conventos e igreja era comum no século XVII, que acabava sendo devoradas por cães ou acabavam morrendo de frio, fome ou sede. A criação da roda de expostos em Salvador e Rio de Janeiro, no início do século XVII, deu início a institucionalização dessas crianças que eram cuidadas por religiosas.

Assim até a metade do século XIX, o atendimento as pessoas com deficiência foram implementadas através da institucionalização, da implantação de escolas especiais que eram mantidas pela comunidade nas escolas públicas sendo para os variados graus de deficiências mental. Neste século a preocupação com o conceito de deficiência era pouca para classificar o que vinha ser deficiência. Percebemos então que na antiguidade a história da educação especial, não foi tão aceita como nos dias atuais, que teve muito sofrimento, abandono e preconceito para que hoje houvesse essa tal aceitação da educação especial.

As diferentes formas com que as deficiências foram encaradas nos períodos Antigo e Medieval da História, houve muitas mudanças na compreensão e tratamentos delas com o passar do tempo. Com o contexto social e cultural das sociedades sempre foi uma influência decisiva na concepção e na abordagem das deficiências.

Pois assim percebe-se que o conceito e o tratamento destinado aos que tem uma deficiência não dizem respeito apenas as relações entre os indivíduos, entretanto, eles estão estreitamente associados ao modo como a sociedade, como um todo, se relaciona com as diferenças, ou seja, na Antiguidade e na Idade Média percebe que a concepção sobre as deficiência, aos deficientes em alguma cultura eram relacionadas ao mal e em outras, eram tidas como favorecidas por uma proteção divina.

Assim então os deficientes era dito na Antiguidade com um ato do mal que era um ser amaldiçoado na qual os pais tinham o consentimento para sacrificar os filhos que nascesse deficiente, os que não queria fazer essa barbaridade deixavam em locais em que famílias se quisessem acolhe-la, e os outros viravam bobos da corte.

Com o passar do tempo houve avanço do conceito de deficiência na Antiguidade mais também houve uma outra concepção, Mítica e Religiosa na Idade Média sobre deficiência que foi a identificação Diabólica e Castigo Divino que fez com que o ser humano fosse visto como uma encarnação do mal a qual não possuía razão e inteligência. Assim o deficiente era considerado um ser perigoso que não tinha alma e era apedrejado ou queimado nas fogueiras da Inquisição.

Mais no século XVII de acordo com Pessotti (1984), foram elaboradas teorias sobre as deficiências sem que nenhum fator místico ou religioso fosse lavado em consideração. Com essa nova concepção ficou dito que os deficientes não seriam mais punidos.

Na Idade Moderna com o Renascimento, houve uma melhora nos tratamentos destinados as deficiências e, por consequência, uma separação entre questões espirituais e fisiológicas. Nessa época, houve um rompimento nas tradições e oposição aos fenômenos de injustiça, abusos religiosos e privilégios que permanecia no Antigo Regime.

Ao nos reportarmos sobre tal paradigma, podemos frisar que na antiguidade, a história da educação especial, não foi tão aceita como nos dias atuais, ou seja, muitos sofrimentos e preconceitos se sucederam para que hoje houvesse “tal aceitação”. Miranda (2003,P.1), relata que:

[...]. Desde a Antiguidade, com a eliminação física ou abandono, passando pela pratica caritativa da Idade Média, o que era uma forma de exclusão, ou na Idade Moderna, em que o Humanismo, ao exaltar o valor do homem, tinha uma visão, patológica da pessoa que apresentava deficiência, o que trazia como consequência sua separação e menos prezo da sociedade, [...] a maneira pela qual as diversas formações sociais lidaram com a pessoa que apresentava deficiência reflete a estrutura econômica, social e política do momento.

Mesmo que a maior parte da população dos Estados Unidos tenha como verdade que a Educação Especial surgiu em seus pais, em meados dos anos de 1975, com a efetivação da Lei Nacional, hoje mudada para (PL101-476, Individuals with Disabilities Education Act-IDEA- Educação dos Indivíduos Portadores de Deficiência), Smith (2008, p. 36), Educação Especial teve sua origem há mais de 200 anos. Jean-Marc-Gaspard Itard e considerado o pai da Educação Especial, este era um médico especialista, que tratava de crianças surdas em Paris, Itard ficou reconhecido na História da Educação Especial, pelos cuidados prestados e um menino selvagem nos anos de 1799 a qual o nomeou de Victor, o Medico o dirigia como “o menino selvagem de Aveyron”, tal história foi relatada por Itard através de um relatório minucioso sobre suas “técnicas e filosofias”. Itard achou que havia falhado com o menino selvagem.

As medidas de sucesso são subjetivas. Atualmente, nos dariamos créditos a Itard pelos ganhos notórios com Victor. O garoto aprendeu muitas habilidades básica na vida, mas nunca se tornou “normal”. Victor foi incapaz de desenvolver a linguagem oral além de poucas palavras e não aprendeu todas as formas de comportamentos socialmente aceitáveis (SMITH, 2008, p. 32).

Um dos alunos de Itadr por nome de Edouard Seguin levou suas técnicas e filosofias para os Estados Unidos, foi Seguin quem publicou o primeiro tratado sobre

Educação Especial, em 1846 intitulado “The Moral Treatment, Hygiene, and Education of Idiots and Backward Children” (SMITH, 2008 P. 32).

Montessori (1846-1952), também teve sua parcela de colaboração para a Educação Especial, com seus trabalhos desenvolvidos com crianças que apresentava deficiências cognitivas, a médica italiana provou através das experiências concretas com matérias manipuláveis que as crianças eram capazes de aprender, através desse ambiente rico.

Pensar a História da Educação Especial no Brasil e voltar-se para duas instituições que foram o marco principal: o “Instituto dos Meninos Cegos”, atualmente conhecido como “Instituto Benjamin Constant” em 1854, e o “Instituto dos Surdos- Mudos” atualmente denominado como “Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)” EM 1857, ambos na cidade do Rio de Janeiro, por implantação do Governo Imperial. (MIRANDA apud, JANNUZZI, 1992; BUENO, 1993; MAZZOTA, 1996). Com essa iniciativa, surgiram assim, outras instituições para esse fim, chegando então a tão esperada educação inclusiva na rede regular de ensino.

Na primeira metade do século XX, portanto até 1950, havia quarenta estabelecimentos de ensino regular mantidos pelo poder público, sendo um federal e os demais estaduais, que prestavam algum tipo de atendimento escolar especial a deficientes mentais. Ainda, catorze estabelecimentos de ensino regular, dos quais um federal, nove estaduais e quatro particulares, atendiam também alunos com outras deficiências.

Assim, Educação Especial se estabeleceu no Brasil, através dela surgiram várias instituições especializadas, entre elas as mais conhecidas até os dias de hoje e a Associação de Assistência à Criança Defeituosa- AACD, que foi fundada em 14 de setembro de 1950, com o seu primeiro presidente e diretor clínico o médico Renato da Costa Bonfim, que cumpriu suas funções, deixando o cargo pela sua falecimento em 10 de junho de 1976. Associação de Assistência à Criança Defeituosa, mantém um dos mais importantes centros de reabilitação do Brasil.

O Instituto Pestalozzi teve seu marco no Brasil nos anos de 1926 tendo como seus precursores os professores Tiago e Johanna Wurth, na cidade de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul. O instituto tem seu funcionamento em “internato, semi-internato e externato, atendendo parte de seus alunos mediante convênios com instituições públicas

estaduais e federais” ... No ano de 1932 foi fundado a Pestalozzi de Belo Horizonte, através da psicóloga e educadora Helena Antipoff. Nasceu em Grodno, na Rússia (1892-1974), Antipoff foi seguidora de Claparede e Pestalozzi e contribuiu para que a Educação Especial no Brasil Ganhasse mais força. A Pestalozzi se expandiu por outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo.

A associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE foi fundada no Estado do Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1954, os pais de excepcionais passavam a fazer parte desta associação e o elo foi criado e fortalecendo tal instituição.

A criação da APAE-Rio foi seguida da fundação de várias APAEs: Volta Redonda(1956), São Lourenço, Goiânia, Niterói, Jundai, Joao Pessoa e Caxias do Sul (1957), Natal (1959), Muriaé (1960), São Paulo (1961), contando hoje com uma importante Federação Nacional das APAESs, com mais de mil entidades associadas.

## **1.2 OS MARCOS LEGAIS DA INCLUSÃO NO BRASIL**

A Constituição Federal de 1988, enquanto ordenamento jurídico maior no Art.205 diz: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em complemento o Art.208, inciso III define que “[...] atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Os artigos 205 e 208 assegura que a Educação e um direito de todos, da mesma forma, a escola, a família e a sociedade na sua totalidade, tem por obrigação incluir as crianças com deficiência no âmbito escolar. Pois toda criança com deficiência tem o direito e prioridade de esta nas salas de aulas das escolas da rede regular de ensino.

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, dispõe sobre a Educação Básica Brasileira, precisamente nos capítulos 58, 59 e 60 ampara a educação especial como modalidade de educação escolar que deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas que apresenta necessidades educacionais especiais, e que quando preciso, a escola terá serviços de apoio especializado, tendo como objetivo o atendimento das necessidades dos educandos da Educação Especial, em uma escola regular.

Sendo assim a educação inclusiva vai muito além das simples aceitações de matrícula de um educando com necessidades especiais na escolar regular. Dessa forma, o sentido de educação passa a ser mais abrangente, não apenas ensino, então isso nos remete a pensar também no sentido de inclusão, firmando nos fundamentos dos princípios e valores que cada indivíduo vem construindo com muito esforço, esforço esse que vem crescendo a cada dia mais o respeito e a diversidade. Pois esse processo de inclusão só aconteceu efetivamente se o professor assim fizer, com o bom acesso aos direitos básicos e fundamentais da vida, podemos dizer firmemente em um único tom de certeza, que a educação inclusiva não é apenas um ideal, e sim uma realidade.

Nesse sentido mais amplo a inclusão está assegurada no novo paradigma da inclusão, que é a não aceitação da exclusão. Pois, o marco da inclusão, em termos educacionais acontece na construção entre a família, a comunidade a qual a pessoa com deficiência é pertencente, em instituições educacionais e também na escola que tem a sua parcela de colaboração nessa construção de buscar para uma educação formadora de valores, de justiça, igualdade e fraternidade, fazendo assim valer, os direitos constitucionais brasileiros.

Com isso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva enfatiza em seu conteúdo o marco histórico e normativo, tendo como principal objetivo assegurar o direito das pessoas com necessidades especiais a ocupar o seu lugar na escolar e na sociedade, que por anos o segregou. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - 2008 cita neste, documentos que o Brasil foi signatário como a “Declaração Mundial de Educação para todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) estes passam a impulsionar o Brasil a formular suas políticas públicas na educação inclusivas.

No Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90, a mais moderna legislação do mundo no que diz respeito aos direitos da crianças e do adolescente em risco pessoal e social, em que retira a obrigatoriedade do atendimento as crianças e do adolescente com deficiência no sistema de ensino público e regular. Art.55 a obrigatoriedade dos pais ou responsáveis em matricular seus filhos na rede regular de ensino, bem como reforçar o que está supracitado na constituinte brasileira, sobre os direitos de pessoas com necessidades especiais. Fazendo assim com que seja obrigatoriamente os pais matriculem seus filhos em escola do ensino regular. No Plano Nacional de Educação (PNE) vem também ajuda a educação especial a traçar metas que

possam ser de suma importância para a educação especial. Assim, o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001, surgiu com o objetivo de traçar objetivos e metas e serem efetivadas no período de uma década, para melhoria na qualidade da educação brasileira, nestas metas encontra-se as metas para as modalidades de ensino, fazendo parte delas a Educação Especial que deve ser oferecida em todos os níveis de ensino básico, mostra também a lacuna que deve ser preenchida corretamente as matrículas de alunos com necessidades especiais nas salas de ensino regular, formação docente, bem como a eliminação das barreiras arquitetônicas. O PNE faz uma reafirmação do que está em nossa Constituição Federal/ 88 e na LDBEN, que a Educação Especial deve ser oferecida preferencialmente no Ensino Regular.

Já a Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 1/2002 estabelece a Formação de Professores da Educação Básica, que o Ensino Superior através de suas instituições defina em seus currículos formação docente com o foco voltando também para a diversidade, que as práticas pedagógicas dos docentes sejam adequadas as diferenças.

Com isso o Ministério da Educação cria em (2003) o Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade visando transformar os sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos, em 2004 o Ministério Público Federal divulga o documento, “O Acesso de Alunos com Deficiências as Escolas e Classes Comuns da Rede Regular “ com o escopo de “disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular”.

### **1.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA VERSUS EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Com um olhar voltado para uma escola inclusiva, veremos que esta apresenta como características principais, o acolhimento, o respeito mútuo, o não preconceito, o reconhecimento do outro enquanto o ser humano que vive a base da interação, bem como a valorização dos educandos com diferentes características seja ela física, mental, social, cultural, política, religiosa, dentre outras, sendo que: “viver com as diferenças e o maior privilégio da educação inclusiva” (MANTOAN, 2006).

Diante destas perspectivas e situações Mantoan (apud Cavalcante 2005, p.40) diz que:

[...] A inclusão possibilita aos que são discriminados pelas deficiências, pela classe social ou pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. [...] Você não pode ter um lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que ele e o que ele poder ser. [...]. Diferentemente do que muitos possam pensar, inclusão é mais do que ter rampas e banheiros adaptados.

A escola inclusiva está alicerçada sob o princípio da educação no qual todos os cidadãos têm direitos a uma escola pública de boa qualidade, em todos os níveis de ensino seja Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Superior.

Muito se fala em educação especial e quando se fala a sociedade se volta a um pensamento de um sistema de ensino separado, ou seja, que ela sempre tem que esta separadas, os alunos especiais sempre fora da sala regular. Outras vezes devido a dificuldade de locomoção e/ ou de fala, a criança acaba por não ir para escola, uma vez que vários educadores em congressos e conferências internacionais, tem definidos que esses alunos tem condições sim de frequentar a rede regular de ensino, que eles devem ser incluídos nesse ensino. Perante esses fatos que hoje atualmente a inclusão está amparada por leis para que isso não aconteça mais de nenhuma maneira.

Mas como se sabe o sistema regular de ensino não está preparado e nem adaptado estruturalmente e pedagogicamente para atender esses alunos e isso é a questão que mais preocupa, mas nada impedi que essa espera aconteça e que o impossível também aconteça, pois as mudanças ocorrerão com esses alunos frequentados essas escolas regulares que não estão preparadas. Pois Segundo Paulon; Freitas; Pinho (2005, P. 32-3) diz que:

É comum responsabilizar a escola de ensino regular por não saber trabalhar com as diferenças e excluir seus alunos e a escola especial por se colocar de forma segregada e discriminatória. A implementação da educação inclusiva requer a superação desta dicotomia eliminando a distância entre o ensino regular e o especial, que numa perspectiva inclusiva significa efetivar o direitos de todos os alunos a escolarização nas escolas comuns do ensino regular e organizar a educação especial, enquanto uma proposta pedagógica que disponibilizar recursos, serviços e realiza o atendimento educacional especializado, na própria escola ou nas escolas especiais, que se transforma em centros especializados do sistema educacional, atuando como suporte ao processo de escolarização.

Assim, com todo esse avanço seja na área dos conceitos ou nos aportes legais, de quando falamos em “educação especial” logo nos reportamos a um ensino especializado,

e exclusivo não dando espaço para a igualdade que todo tem por direito, e o melhor lugar para que essa utopia se torne realidade é trazer a “educação especial” para o ensino regular, uma vez que o educando irá se relacionar com a diversidade seja ela: física, mental, etc, ou até mesmo cultural, social, política, religiosa. Fazendo assim com que os alunos tenham uma formação de inclusão e socialização.

Segundo Paulon; Pinho (2005, P. 19), percebe-se que, esta definição permite desvincular “educação especial” de “escola especial”, a educação especial passa a ser tomada como um recurso que beneficia a todos os educandos.

Ao repensar sobre esse processo de inclusão das pessoas com deficiência no ensino regular, cabe a cada um educador e a escola, ou seja, o corpo docente geral e administrativo rever as práticas pedagógicas ministradas por cada um na escola regular onde tem alunos com deficiência\_ uma vez que, a escola deverá estar em consonância com as diretrizes curriculares oferecidas as escolas regulares, e que as metodologias aplicadas nas salas de aulas do ensino regular deverá atender as necessidades de cada educando. Pois segundo PAULON; FREITAS; PINHO (2005, P.27) diz que:

[...] Não há dúvida de que incluir pessoas com necessidades educacionais especiais na escola regular pressupõe uma grande reforma no sistema educacional que implica na flexibilização ou adequação do currículo, com modificação das formas de ensino, avaliar, trabalhar com grupos em sala de aula e a criação de estruturas físicas facilitadoras do ingresso e circulação de todas as pessoas.”

Como frisa acima, a Escola inclusiva propõe ao educando com necessidades educacionais especiais que tenha a possibilidade de pensar, de ser e de fazer, mostrando sua identidade através do convívio na diversidade com os outros, sendo envolvido nas relações sociais e culturais da escola, desta forma poderá concretizar sua identidade de maneira positiva e também seu aprendizado eficaz. Mais para isso acontecer depende das relações entre professores, pais e comunidade escolar até mesmo dos próprios alunos.

Essa inclusão vai além da reestruturação física da escola, é pensar também no projeto político pedagógico da escola, um projeto que venham valorizar a cultura, e as diferenças sociais de cada educando, também as práticas pedagógicas para que cada aluno tenha um ensino-aprendizado com resultados satisfatórios. Pois quando se tratar de situações de aceitação e de preconceito para com essa criança com deficiência, percebe-

se que na maioria das vezes a própria família não sabe lidar com esse tipo de situação, pois sabemos que tudo que é novo as vezes traz dúvidas e perguntas. Primeiro vem de como conduzir cada situação da necessidade da criança. Pois as deficiências necessitam de cuidado a mais de atenção e dedicação. Tanto a família quanto a escola são responsáveis pela inclusão dessa pessoa na sociedade no ambiente escolar.

Segundo Stainback (apud Freitas 2006, P. 84) diz que:

Sem a dúvida, a razão mais importante para o ensino inclusivo e o valor social da igualdade. Ensinamos os alunos através do exemplo de que, apesar das diferenças, todos nós temos direitos iguais. Em contraste com as experiências passadas de segregação, a inclusão reforça a prática da ideia de que as diferenças são aceitas e respeitadas. Devido ao fato de que nossas sociedades estarem em uma fase crítica de evolução, âmbito industrial para o informacional e do âmbito nacional para o internacional, e importante evitarmos os erros do passado. Precisamos de escolas que promovam aceitação social ampla, paz e cooperação.

Sabe-se que uma escola inclusiva, tem a responsabilidade de junto com o corpo escolar do ensino aprendizagem de todos os alunos, que no seu sentido mais amplo, são heterogêneos. Contudo, não se pode esquecer um fator que contribui e muito para esse resultado que é a metodologia de ensino que está sendo usada nas salas de aulas, deve atingir a todos pois ela é a peça fundamental para que o ensino de todos os alunos seja satisfatório.

#### **1.4 SALAS DE ENSINO REGULAR VERSUS SALA DE RECURSOS**

Como se sabe a Educação Especial, sendo uma modalidade da educação escolar, se torna a responsável pelo atendimento educacional especializado, oferecendo assim suporte e recursos para que todos os alunos com deficiência possam vencer os obstáculos encontrados durante a sua entrada na escola, para que o processo de ensino e aprendizagem venha acontecer de forma eficaz e satisfatória.

Assim não é recomendável que uma criança com necessidades especiais, seja colocada dentro de uma sala de ensino regular, sem a preocupação no atendimento de suas necessidades especiais, então, faz-se necessário a implantação de salas de recursos, a qual trabalhará as dificuldades de ensino aprendizagem encontradas nas salas de ensino regular. Pois, é um direito do aluno especial, ter esse apoio pedagógico especializado bem como os recursos e materiais pedagógicos que facilitam o processo de ensino-

aprendizagem, estando explícito na proposta curricular onde as escolas tem que ter em seu ambiente e estrutura essa sala de recurso.

Na concepção de Mantoan (2007, p.48),

As propostas curriculares devem reconhecer e valorizar os alunos em suas peculiaridades étnicas, de gêneros, cultura; precisam partir de suas realidades de vida, de suas experiências, de seus saberes, fazeres e são tramadas em redes de conhecimentos que superam a tão decantada sistematização do saber.

Diante disso, as escolas inclusivas têm por dever promover ações que venham trabalhar as necessidades educacionais especiais de sua classe de alunos, bem como levar em consideração as complexidades e as variedades de estilo existentes entre os alunos. Para que isso venha ser efetuado e necessária a quebra dos paradigmas educacionais tradicionais, ainda impregnados em nossas instituições de ensino, e estes não terão mais lugar dentro da proposta de inclusão.

Para que a mudanças ocorra, e necessárias mudanças nos currículos educacionais, nas propostas e projetos pedagógicos das escolas, tornando todos estes flexíveis, tornando as estratégias metodológicas cada vez mais eficientes. Pois, se tratando deste suporte podemos nos reportar a sala de recursos multifuncionais, esta tem como espaço, o atendimento educacional especializado para todos os alunos com necessidades educacionais especiais, estes alunos têm por direito participar e se sentir integrante da vida escolar social e cultural.

Na escola a sala de recursos multifuncionais está vinculada a um novo fazer pedagógico da escola que está em busca da construção de conhecimentos. Esse novo serviço dentro do âmbito educacional tem suas atividades realizadas em sala com materiais e recursos pedagógicos necessários para o bom desenvolvimentos e superação destas necessidades, podendo ser oferecido individualmente ou em grupos pequenos.

Segundo Alves (2006, p. 14), as salas de recursos multifuncionais;

[...] se refere ao atendimento de que esse espaço pode ser utilizado para o atendimento das diversas necessidades educacionais especiais e para desenvolvimento das diferentes complementações ou suplementações curriculares. Uma sala de recursos, organizada com diferentes equipamento e matérias, pode atender, conforme o cronograma e horários, alunos com diferenças, altas habilidades/superdotação, dislexia, hiperatividade, déficit de atenção ou outras necessidades educacionais especiais. [...] Portanto, essa sala de recursos e multifuncionais em virtude de a sua constituição ser flexível para promover os diversos tipos de acessibilidade ao currículo, de acordo com as necessidades de cada contexto educacional.

Assim, no processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais faz-se necessário a implantação de sala de recursos multifuncionais nas escolas. O ideal que este espaço para o atendimento educacional especializado exista em cada escola, mas caso não seja possível, as existentes devem suprir as necessidades dos alunos especiais dentro de sua comunidade pois essa sala é de suma relevância.

## **CAPITULO II - METODOLOGIA E CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA INESTIGAÇÃO**

O capítulo vem explicitar a metodologia que se orientou a pesquisa, retratando local, contexto e os sujeitos informantes da coleta de dados. Assim o capítulo divide-se nos seguintes subcapítulos: 2.1 Metodologia: O tipo de estudo que orientou a pesquisa; 2.2 Caracterizando o campo e a população investigada; e o 2.3 A coleta de dados dos informantes.

### **2.1 METODOLOGIA: O TIPO DE ESTUDO QUE ORIENTOU À PESQUISA**

Pesquisar significar, de forma bem clara que e procurar respostas para indagações propostas. Que com um olhar mais filosófico de Minayo (1993, p. 23), podemos perceber que a pesquisa é uma:

[...] atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. E uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo. Intrinsecamente inacabado e permanente. E uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Sendo assim, procurou-se investigar os desafios enfrentados pelo educador de uma escola regular, as suas atribuições na educação inclusiva. Tendo sempre como foco principal o estudo sobre os desafios do educador da educação inclusiva no exercício de sua função social da prática pedagógica do educador no processo de ensino aprendizagem em uma escola pública no município de Benjamin Constant-AM.

Desta forma, a pesquisa será executada com os seguintes métodos, técnicas, abordagem e procedimentos de pesquisa.

Pesquisa científica, a fenomenologia que visa compreender o funcionamento da escola e de identificar os seus aspectos favoráveis a educação inclusiva, ou seja, procura a essência dos fenômenos, do problema a ser investigado para ser diagnosticado. Que segundo Trivinos (2006, p. 41- 43) e a representação de uma tendência dentro do idealismo filosófico que estuda as essências classificadas em essências da percepção e da consciência. E também, “[...] uma filosofia que substituiu as essências na existência e não

pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra senão a partir de sua “facticidade”.

Outra pesquisa é a qualitativa que vem descrever os dados obtidos dos informantes, como também faz com que o pesquisador interprete as ações dos sujeitos pesquisados. CHIZZOTTI (2005, p.79) diz que;

[...] A abordagem qualitativa parte de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetividade do sujeito”.

Observação participante, que para Minayo (2002, p. 70), diz que a observação participante é um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica.

Entrevista, que segundo Leão (2016, p. 121), é um processo de duas pessoas “face a face” no qual uma delas formula questões e a outra responde. É preciso muita habilidade para registrar as pessoas exatamente como foram dadas, por isso é mais indicado gravar a entrevista.

Questionário que para Leão (2016, p. 121), é um conjunto de questões que são respondidas por escrito. Consiste basicamente em traduzir em itens bem redigidos as informações que se deseja obter.

Pesquisa bibliográfica, que para Leão (2016, p. 107), é aquela que predominantemente utiliza informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado na tentativa de resolver um problema ou adquirir conhecimento sobre um determinado assunto.

Desta maneira, a pesquisa foi concluída após as análises dos procedimentos executados, discutidos e apresentados, fazendo com que haja alternativas e soluções as problemáticas encontradas nesta pesquisa, cuja temática é caracterizar os Desafios da Formação de Professores na Educação Inclusiva; uma visão a partir da prática docente com alunos com deficiências no ensino fundamental com os alunos em sala de aula em uma escola pública no município de Benjamin Constant-AM.

Com base nisso, investigou-se em particular a figura do desafio da formação do educador na educação inclusiva, de como ele atua, quais desafios enfrentados e a sua dimensionalidade socioeducativa e as suas ações. Então embasados nos autores acima,

foi como desenvolveu a pesquisa de estudo de caso, apenas dando ênfase no objetivo principal que é a educação inclusiva, formação do educador que atua concretamente em uma escolar regular do município de Benjamin Constant- AM.

## 2.2 CARACTERIZANDO O CAMPO E A POPULAÇÃO INVESTIGADA

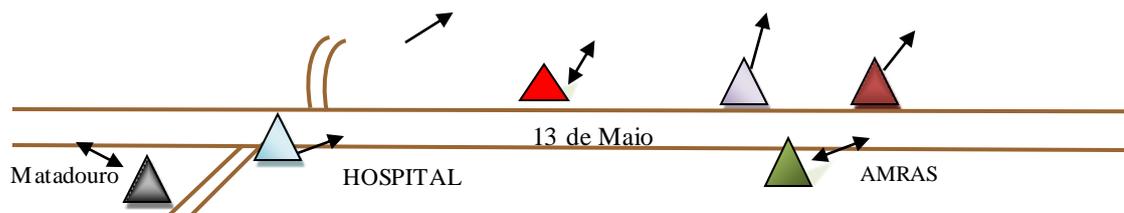
O objetivo deste subcapítulo é descrever o local, onde foi realizada a pesquisa, como também o contexto histórico da instituição de ensino investigada. Sendo assim, mesmo traz as seguintes subseções: 2.2.1 aspectos históricos e geográficos; 2.2.2 Ambiente físico e recursos materiais; 2.2.3 Formação, organização do ensino e do trabalho na escola.

### 2.2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

A presente pesquisa foi realizada no município de Benjamin Constant em uma escola pública da rede de ensino. Situada na Rua Elizio Ataíde, nº 441, no bairro de Coimbra. A escola municipal que atende toda as crianças do município no ensino da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi fundada em 06 de agosto de 1984, com o nome de Centro Social Batista Independente – CESBI. Posteriormente inaugurada em 1985, pelo missionário Pedro Vargas (militar do exército do estado do Rio Grande do Sul). Atualmente a escola atende pelo nome de Escola Municipal Professora Margarete Rabelo Coelho inaugurada nesse ano de 2022.

Figura 01: Mapa do trajeto da escola CESBI





Fonte: Arquivo pessoal 2019

A instituição pesquisada atende os níveis de ensino da Educação infantil (Pré-I e Pré-II) e os Anos Iniciais (do 1° ao 5° ano). Atualmente estudam na instituição 1.109 alunos em turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais, matutino e vespertino. A escola acolhe alunos por turma com a faixa etária de 04 a 17 anos.

Figura 02: Escola Cesbi 2019



Fonte: Arquivo pessoal da escola 2019

Hoje o prédio da escola pertence a prefeitura Municipal de Benjamin Constant que nesse ano de 2022 construiu e inaugurou com o nome de Escola Professora Margarete Rabelo Coelho. Ela continua a atender a mesma demanda da antiga escola CESBI.

Figura 03: Escola Professora Margarete Rabelo Coelho



Fonte: Arquivo pessoal da escola 2022

A instituição pesquisada tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Benjamin Constant.

### **2.2.2 AMBIENTE FÍSICO, RECURSOS E MATERIAIS**

Com relação ao ambiente físico da escola, no que se refere a estrutura física existem: 02 banheiros; 01 feminino e 01 masculino com acessibilidade; 01 cozinha; 01 refeitório; 01 sala de recurso- sala de informática; 01 quadra; 01 pátio; 01 secretaria; 01 sala do/a gestor/ a; 01 sala dos professores contendo, 01 banheiro; 06 salas de Educação Infantil, contabilizando 06 turmas dos dois turnos.

Em sua parte superior, existem: 01 sala de reforço; 01 biblioteca; 02 banheiros; 01 feminino e 01 masculino; e 14 salas de ensino na etapa de ensino nos anos iniciais.

Em relação aos recursos materiais, a instituição possui equipamentos que auxilia no trabalho pedagógico como; radio gravador, TV, Notebook, Computadores, Data-Show, Aparelho de DVD, Parabólica, Retroprojeter, Mesas p/computador, Impressoras, Caixa amplificadora-200w, Microfones, poltronas, Livros, DVDs Educativos, Coleções

Literárias, Tela de projeção, CDs, Dicionários, Mural informativo, Quadro branco, Caixa amplificadora e Livros.

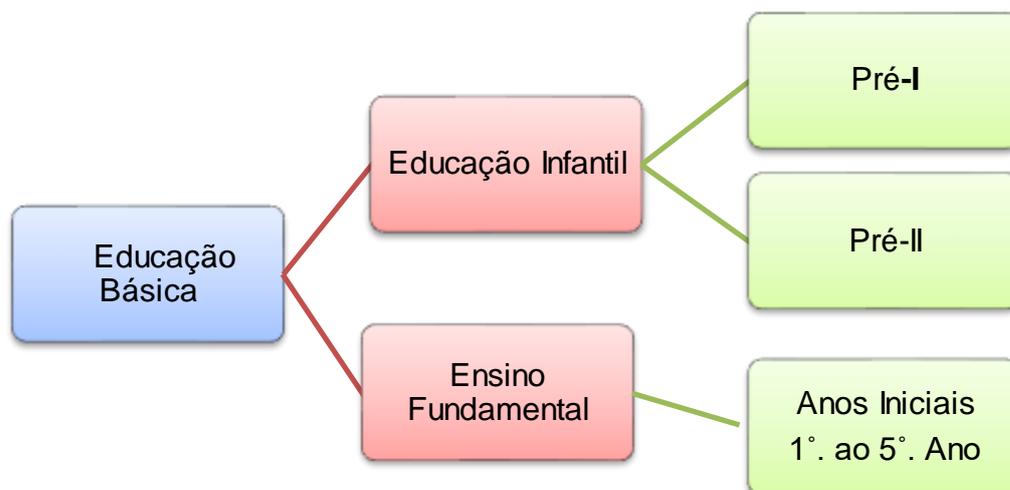
Na parte da cozinha os recursos materiais são: Mesas de madeira, Armário de madeira, Estante de madeira, Cadeiras de madeira, Banco de madeira, Cadeiras de plástico, Mesa de Plástico, armário grande para armazenar pratos, panelas copos, xicaras e entre outros, Panelas Grandes, Bacias de Plástico, Panelas de Pressão Grande, Baldes Grandes, Caçarolas Grandes, Garrafa Térmica, Estante de ferro, Poltrona, Parabólica, Relógio, Ventilador, Motor bomba, Bebedouro industrial, Ar condicionado, Fogão, Forno industrial, Freezer e Liquidificador industrial.

A escola possui mobiliários equipamentos, recursos, ou seja, materiais de cozinha, a maioria em bom estado de conservação, que são usados cotidianamente na instituição, coordenação entre outros.

### **2.2.3 FORMAÇÃO, ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DO TRABALHO NA ESCOLA**

A organização e o trabalho nas escolas são peças chaves que estão intimamente ligadas ao objetivo principal da escola que é de promover o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Caracterizando assim, a instituição, está organizada desde o seu calendário Escolar Municipal que é composto de duzentos (200) anos letivos, com a carga horaria anual de oitocentas (800) horas, distribuídas em vinte horas semanais, conforme estabelece a legislação de educação. Logo abaixo o organograma nos revela como está a organização de ensino da escola estudada:



O esquema acima vem demonstrar como é organizada o ensino da instituição. Os dados mostram que a instituição atende a Educação Infantil, nas etapas Pré I e Pré II, além do Ensino Fundamental de 1° ano ao 5° ano. Em ambos os turnos e trabalhos com Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Desta maneira, é importante ressaltar que a organização ilustrada na figura mostra que a Escola trabalha com as duas etapas que exigem uma Instituição Pública com um ambiente adequado, além de profissionais qualificados que estejam comprometidos com o aprendizado e desenvolvimento dos cidadãos que estudam na referida Escola.

A tabela abaixo mostra o quadro de funcionários da instituição que dispõe de 01 gestor, 01 coordenadora, bem como 40 professores, 01 secretário escolar, 01 assistente educacional, 02 orientadoras educacionais, 02 supervisoras, 02 professores de apoio, 03 auxiliar administrativo, 13 auxiliares de serviços gerais, 04 vigias, 06 merendeiras, somando ao todo 76 funcionários.

**Quadro 1**  
**Quadro Funcional da Escola**

<b>GARGO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>GESTOR</b>	<b>01</b>
<b>COORDENADORA</b>	<b>01</b>
<b>PROFESSORES</b>	<b>40</b>
<b>SECRETÁRIO</b>	<b>01</b>
<b>ASSITENTE EDUCACIONAL</b>	<b>01</b>
<b>ORIENTADORAS EDUCACIONAIS</b>	<b>02</b>
<b>SUPERVISORAS</b>	<b>02</b>
<b>APOIO</b>	<b>02</b>
<b>AUXILIAR</b>	<b>03</b>
<b>ADMINISTRATIVO</b>	
<b>AUXILIARES DE SERVIÇOS</b>	<b>13</b>
<b>GERAIS</b>	
<b>VIGIAS</b>	<b>04</b>
<b>MERENDEIRAS</b>	<b>06</b>
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>

**Quadro 01: Quadro Funcional da Escola**  
**Fonte: Secretária da Escola-2021**

## 2.3 COLETA DE DADOS DOS INFORMANTES

Esta pesquisa teve como informantes: 01 gestor, 01 Gerente da Educação Inclusiva, 06 professores, 03 alunos. Segundo as autoras Ludke e André (1986) afirmam que as técnicas de coletas de dados mais usadas no estudo de caso são “observação, entrevista tanto individual como coletiva, análises de documentos, questionários, gravações e anotações de campo”. Mas no decorrer da pesquisa foi utilizada apenas a observação participante, entrevista e anotações de campo.

Para Mann (1970, p.96 apud Marconi e Lakatos 2009, p.79) dizem que:

A observação é uma tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referências deles.

Desse modo essa técnica de investigação faz com que o pesquisador possa observar os sujeitos in lócus nas referidas práticas e vivências, como se fosse parte integrante do contexto da instituição de ensino.

As anotações de campo contribuíram nas análises e discussões do trabalho, facilitando o andamento da pesquisa. O início da pesquisa iniciou nas disciplinas de Prática da Pesquisa Pedagógica e no Estágio Supervisionado na Gestão Educacional e no Anos Iniciais do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. No período de 2017 a 2021. O estudo efetuou-se em apenas uma escola do município de Benjamin Constant-AM, a qual foi realizada as observações e registro de todo o ambiente interno da escola como a infraestrutura e recursos materiais, juntamente com os respectivos sujeitos da investigação. Entrevista com os Professores da escola investigada dando ênfase a sua formação e desafios na prática docente com alunos com deficiência no ensino fundamental em uma escola regular. Entrevista com gestor, coordenador e alunos a respeito das ações do professor escola no caráter educacional do ensino aprendizagem do ensino regular.

E por fim com os alunos do turno Vespertino sendo que os alunos pesquisados foram do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental na 09 a 14 anos. E com professores do turno vespertino que compõem o corpo docente da escola.

No final da coleta dos dados da pesquisa foi realizada análise dos dados na abordagem qualitativos que para Martins Junior (2008, p.132):

E a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de coletas de dados, tais como: observações, descrição e relatos. Consiste em buscar a compreensão particular daquilo que se está investigando, não se preocupando com generalizações, princípios e leis.

Os materiais coletados por meio da observação, da anotação de campo e das entrevistas foram analisados e discutidos a partir dos autores do referencial teórico e outros que estão no transcorrer das discussões.

Sendo que os informantes apresentaram-se no decorrer das análises e discussões da pesquisa em códigos, isto e: P1, P2, P3, P4: Professores; G1: Gestor; GE: Gerente da Educação Inclusiva; A1, A2: Aluno: para a garantia do anonimato dos sujeitos investigados do lócus.

A análise dos dados na abordagem qualitativa começou quando estava coletando os materiais durante as etapas ressaltadas acima que foram por intermédio das observações, anotações no campo e entrevistas.

O próximo capítulo traz as discussões e resultados da pesquisa realizada em uma instituição de ensino da rede pública no município de Benjamin Constant, sobre os Desafios da Formação de Professores na Educação Inclusiva; uma visão a partir da prática docente com alunos com deficiência no ensino fundamental.

### **CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA; UMA VISÃO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

O terceiro capítulo tem como foco apresentar os resultados e discussão da pesquisa. Sendo ele subdividido em três partes a saber, 3.1 Os alunos da educação inclusiva; 3.2 Formação e capacitação do professor; e 3.3 Desafios da formação de professores na educação inclusiva.

#### **3.1 OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Participaram da pesquisa 2 (dois) alunos do ensino fundamental da educação inclusiva, identificados como aluno, A1, A2. Com faixa etária entre 8 e 9 anos. E o gestor da escola identificado como G1.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2008) esta é a fase em que criança consegue exercer suas habilidades e capacidades a partir de objetos reais, concretos onde a sua maturação neurofisiológica completa-se, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades como a coordenação motora fina, que a permiti segurar corretamente e conseguir fazer os delicados movimentos exigidos pela escrita.

Então compreende-se que nessa fase, a criança está em fase de desenvolvimento, descobrindo novas habilidades, e aquilo que as rodeia. Tanto em sua casa, como na escola, onde está inserido a aprender e a conhecer novas habilidades seja ela de leitura, desenhos, e escritas.

Os alunos investigados foram aluno A1 de 8 anos de idade do 3º ano do ensino fundamental tem hiperatividade, que é caracterizada por um comportamento agitado, desatento e impulsivo. Sabemos que uma criança hiperativa é aquela que não consegue ficar parada e que não presta atenção por muito tempo nas coisas.

O aluno A2 de 9 anos de idade do 3º ano do ensino fundamental tem Síndrome de Down, que é caracterizada por diversas dificuldades táteis que podem afetar o desenvolvimento da fala e fala propriamente dita. A criança Down pode apresentar

atraso no desenvolvimento cognitivo e intelectual, especialmente em habilidades como: andar, está atento as coisas ao seu redor, falar e aprender.

Diante disso, os alunos apresentados nesta pesquisa A1 e A2 são considerados alunos da educação especial com deficiência, pois, segundo o Art. 4º. Da Resolução N°. 138/2012-CEE/AM pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual, sensorial ou múltipla, que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

Foi aplicado um questionário com 10 perguntas que foi entregue para os alunos A1 e A2 responderem com a ajuda dos pais. A primeira pergunta foi: Você gosta de estar na escola? A resposta dos alunos foram:

*A1: sim, gosto muito;*

*A2: sim.*

Pela resposta dada percebe-se que os alunos gostam de ir à escola, durante a pesquisa foi observado o acolhimento destes alunos, a equipe da escola procura deixá-los a vontade fazendo com eles se sentem bem e demonstram uma grande preocupação com a sua acessibilidade no ambiente escolar, devido a sua infraestrutura.

Foi perguntado do G1: Como você avalia a infraestrutura física da escola inclusiva, ela está condizendo a uma escola inclusiva? A resposta do gestor foi não.

*G1: Não. Pois tem muita coisa ainda para fazer. A escola não tem uma estrutura adequada para atender certas necessidades. Ela tem o básico em relação a educação inclusiva. Mais procuro de todas as formas em adaptar o que temos.*

A Resolução Estadual N°. 138/2012-CEE/AM no seu Art.8º determina que os Sistema Estadual de ensino, ao qual a escola está vinculada deva:

(...) assegurar a acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais específicas, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação –incluindo instalações, equipamentos e mobiliários –e nos transportes escolares, bem como as de comunicações, provendo as

escolas dos Recursos Humanos com formação adequada, materiais didáticos e pedagógicos específicos, utilizando-se para isto de Tecnologia Assistida.

Sendo assim, quando se fala em acessibilidade, voltamos nosso olhar para as salas de aula, no ambiente pesquisado percebeu que o espaço é pequeno para desenvolver as atividades, além disso a climatização não é boa no horário vespertino, o que as vezes prejudica os alunos nas atividades no quadro. É importante frisar que os espaços e os materiais são fundamentais para o processo de inclusão desses alunos, estes espaços devem ser organizados conforme as necessidades especiais dos alunos.

Foi perguntado dos alunos: Como você se sente em sala de aula com os seus colegas?

*A1: Eu me sinto bem tenho meus colegas que gostam de mim;*

*A2: Me sinto bem à vontade.*

Então com relação a presença em sala de aula ambos os alunos A1 e A2 se sentem bem em sala de aula. Nas observações feitas para a pesquisa foi visto que os alunos são bem relacionados com os demais colegas. O aluno A1 gosta muito de conversar, brincar com os colegas, já o A2 é mais reservado mais também se dá bem com os demais colegas. Porém, ele é muito agitado toda hora se levantar do seu lugar e pede muitas vezes para ir ao banheiro e bebe água. A sala de aula tem que ser um ambiente harmonioso onde o aluno tem que se sentir bem, tranquilo e protegido.

Na questão do ensino aprendizagem foi perguntado do aluno: Você conseguir assimilar os conteúdos que o professor passa? E quais as suas dificuldades diante disso?

*A1: Sim, minha dificuldade maior é de tirar do quadro sou muito devagar.*

*A2: Sim, por ser devagar não consigo copiar tudo as atividades do quadro.*

Com isso percebe-se que os dois alunos tem grandes dificuldades em copiar atividades do quadro. Como foi dito logo no início uns dos pontos negativos da acessibilidade do aluno foi na questão do espaço e da iluminação da sala de aula, pois foi verificado que a iluminação da sala não é boa suficiente no horário vespertino a sala fica

um pouco escura e isso acaba atrapalhando o aluno a fazer a atividade do quadro. Quando é atividade impressa o aluno A1 é sempre o primeiro que termina, ele é hiperativo mais é muito calmo gosta muito de conversa é obediente com o professor. Já o A2 é muito inquieto quase não para no lugar gosta de estar andando pela sala não se concentra nas atividades. Mais ambos os dois A1 e A2 sempre estão envolvidos nas aulas em sala de aula e fora.

Foi perguntado ao G1: Qual é a maior dificuldade na escola para se trabalhar a inclusão?

*G1: Primeiramente é a falta de estrutura adequada da escola, a falta de materias didáticos e pedagógicos, como também a preparação dos professores. Um outro ponto em destaque, é o acompanhamento familiar, que é o item principal para se trabalhar, e ter essa parceria de escola e família.*

Visto isso, percebe-se que uma escola que atende alunos da educação inclusiva, precisam necessariamente de uma boa estrutura, um corpo docente capacitado para atuar diretamente com esse público. Além disso, é fundamental a presença da família no acompanhamento escolar do aluno, sendo de forma ativa. Não deixando inteiramente a responsabilidade ao professor, pois ele acaba sendo mais do que um profissional, fazendo o papel do responsável, se preocupando com as dificuldades que o aluno apresenta.

Durante as observações na sala de aula, foi demonstrado o quanto o professor, é querido pelos os alunos, em particular, pelos alunos A1 e A2.

Foi perguntado: De 0 a 10 qual nota você dá para o seu professor? E porquê?

*A1: 10 Porque ele é paciente e carinhoso. Conseguir mim dá atenção e mim ajudar a fazer minhas tarefas.*

*A2: 10 Porque ele tenta de todas as maneiras mim ajudar. Quando não consigo fazer as atividades ele procura outra que eu possa terminar. Gosto dele.*

Pela resposta dada pelos alunos o professor é muito ativo e é um bom profissional que procura várias formas de ajudar esses alunos, é admirado e amado por eles. Nas observações foi visto que o educador trata os alunos da mesma maneira que os outros

alunos é claro que ele tem um cuidado a mais com os alunos A1 e A2. Longo no início da pesquisa o professor utilizava atividades diferenciadas para os alunos A1 e A2, mais para o aluno A2, pois, ele tinha dificuldade de escrever. Depois que comecei a ir para as observações o professor começou a passar atividades iguais para todos os alunos. Eu cheguei a questionar com ele sobre isso e ele respondeu que em conversa com os demais professores da turma ele percebeu que o melhor era trabalhar com atividades iguais para todos que isso era importante em sala de aula pois não tinha nada que impedisse os alunos A1 e A2 de aprender da mesma forma que os demais alunos.

Como diz Mantoan (2007, p.53):

Práticas escolares assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas salas de aula, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São próprias de contextos educacionais em que os alunos aprendam, colaborando uns com os outros, entrelaçando suas experiências, saberes, habilidades.

Então como Mantoan ressalta que os alunos aprendem com experiências vivenciadas uns dos outros e que não se pode excluir nenhum aluno de suas atividades em sala de aula seja ela qual for. Mais no decorrer das observações percebi que por ser uma turma de 30 alunos e por questões burocráticas de os alunos A1 e A2 não terem laudo médico isso faz com a professora não tenha um profissional de apoio para ajudar. Isso faz que ela tenha muitas dificuldades para trabalhar. Com isso foi visto que o A2 é o aluno que tem grandes dificuldades no ensino e aprendizagem foi através dele que o professor percebeu que sua metodologia não estava atendendo a necessidade desse aluno e que o mesmo estava precisando de uma atenção especial. Então o professor procurou várias formas e maneiras de ajudar esse aluno.

Foi perguntado para os alunos: Você tem medo de esta na escola?

*A1: Não. Mim divirto muito quando estou lá;*

*A2: Não.*

Então pela resposta dada os alunos A1 e A2 não tem medo de esta na escola. Vir que eles gostam mesmo de frequentar as aulas. Quando eles chegam na sala vem com muito entusiasmo, felizes e prontos para mais um dia de aprendizado.

Percebi durante as observações que eles se divertem, brincam com demais colegas e são generosos e amorosos com seus colegas de turma, mais uma vez ou outra eles acabam ficando chateado com algumas brincadeiras pois ele não aceitam muito fica de fora ou perder. Mas o professor consegui intervir nesses momentos e contornar a situação.

### **3.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR**

Neste subcapítulo foi entrevistado o Gerente da educação inclusiva do município de Benjamin Constant identificado como GE, e 4 professores de uma escola pública identificados como: P1, P2, P3 e P4.

A falta de uma formação adequada é um dos grandes impasses para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, já que a formação é de extrema importância na prática pedagógica, direcionada a atender a especificidade de cada aluno, e que possa desenvolver um ensino de qualidade com acesso de igualdade para todos. Foi perguntando ao GE e aos P1,P2,P3 e P4: Foi perguntado: Qual é a sua formação?

*GE: Sou especialista na área da educação especial na perspectiva da educação inclusiva-disponibilizada pelo MEC;*

*P1: Sou formada em pedagogia pela UEA;*

*P2:Tenho formação em pedagogia e especialização em psicopedagogia;*

*P3: Sou formada em letras;*

*P4:Sou formada em pedagogia.*

É possível verificar a formação dos docentes que trabalham na escola investigada, 3 professores: P1, P2 e P4 possuem formação superior em licenciatura plena em pedagogia, P3 em letras e a GE tem especialização em educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Apenas o P2 tem especialização em psicopedagogia.

Nesse sentido quando se trata da formação docente que trabalha com alunos com necessidades educativas especiais (NEE) A LDBEN –Lei de Diretriz e Base da Educação Nacional(1996) define no Art.59 Inciso III que: “professores do ensino regular devem ter especialização adequada em nível médio ou superior para a integração dos educandos com NEE, nas classes comuns”. Assim podemos enfatizar que a Lei 9394/96 define que o educador do ensino regular precisar ter uma especialização adequada para desenvolver o AEE e trabalhar com os alunos com NEE.

A Lei também define que o professor com apenas nível médio específico podem atuar com esses alunos em sala regular e no atendimento educacional especial. Através disso vem o questionamento que é o que sempre é perguntado pelos pais, sociedade como um todo. Será que estes cursos de graduação e especialização qualificam mesmo esses docentes para trabalhar com alunos com necessidades especiais.

Para Destarte Senna (2007, p. 158) afirma que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os autores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Então faz-se necessário que o profissional busque se qualificar para assim desenvolver seu trabalho sempre fazendo essa interação da teoria e prática.

Foi perguntado do GE, P1, P2, P3 e P4: Qual é a sua concepção de educação inclusiva?

GE: Significa uma diversidade de alunos com diferentes origens, habilidades e necessidades aprendendo lado a lado, na mesma sala de aula, valorizando as diferenças, respeitando as faixas etárias, de modo a criar um ambiente educacional que priorize o respeito, aceitação e solidariedade entre os educandos.

*P1; É uma educação tratada com respeito ao próximo, carinho, amor e afetividade com alunos que possui necessidades especiais educacionais.*

*P2: A ponta para transformação de uma sociedade inclusiva e um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular.*

*P3: É uma educação para todos onde possa atender as crianças com deficiências numa escola regular.*

*P4: Trata de maneira iguais sem nenhum obstáculo todas as crianças, não trata-las por suas necessidades e sim por suas potencialidades.*

Percebemos que há várias concepções sobre a educação inclusiva, cada educador tem um breve resumo do que significa. Mais mesmo nos tempos de hoje muitas pessoas ainda não conseguem ter uma concepção firmada do que seja a educação inclusiva. Os sujeitos da pesquisa relatam que a educação inclusiva é perceber que todos somos diferentes e que muito mais que respeito, aceitação e solidariedade as diferenças é uma questão de cidadania.

Outra pergunta bastante importante é sobre capacitação profissional. Foi perguntado dos sujeitos: Você fez algum curso ou capacitação relacionada a trabalhar com a educação inclusiva? Qual? Quem ofereceu?

*GE: Sim, fiz vários cursos de formação continuada na área da educação especial oferecidos pelo ministério da educação (SEESP-SECADI)-SEDUC-Universidade Federal do Amazonas. Não só fiz como também ministrei e dirigir cursos de formação continuada no município de Benjamin Constant com cursos na área da deficiência auditiva- LIBRAS; formação profissional para professores do ensino regular; atualização na áreas da surdocegueira e deficiência múltipla; formação nacional da educação inclusiva no contexto amazônico.*

*P1:Sim. Fiz duas uma pela UFAM e outra pela SEDUC e mais a do curso que fiz pela UEA, pois, tinha na grade da graduação*

*P2:Sim já participei de várias formações mais nenhuma foi direcionada para a educação inclusiva.*

*P3:não*

*P4:Não*

No que se refere a capacitação dos docentes, apenas a GE e P1, afirmaram que já participaram de formações relacionadas a educação inclusiva. Os professores P2, P3 e P4 nunca participaram de nenhuma formação relacionada a educação inclusiva. Isso é uma das questões bastante discutida com os profissionais que trabalham com a educação inclusiva. Pois, sem uma formação e capacitação continuada o educador pode ficar inseguro em relação ao seu trabalho se ele está fazendo certo ou errado.

Foi perguntado a GE: Se a SEMED oferece formação ou capacitação para os professores do ensino regular? Se dessas formação e voltado par a educação inclusiva?

*GE: Sim. Mas não na área da educação especial, as formações sempre são voltadas para o ensino comum.*

Aqui percebemos que não é oferecido nenhum treinamento, formação nem capacitação para os profissionais. Isso é uma questão de desrespeito com o educador, pois o mesmo tem que buscar por conta própria meios e mecanismos para trabalhar com seus alunos. Visto que, a formação continuada do profissional da educação é muito importante, por isso que o educador deve ser sempre um ser pesquisador que tenha sempre o intuito de procurar os meios e métodos de desenvolver aprendizagem dos seus alunos.

Como diz Ferreira (2006 apud LEÃO, 2014.p.21) nessa citação:

A formação continuada é necessária porque se entende que as professoras ainda não foram “suficientemente” qualificadas para a prática educacional durante sua certificação formal inicial nas instituições de ensino superior. [...] A formação continuada é necessária porque as experiências, os conhecimentos e as habilidades adquiridas pelo o docente na escola não são considerados fatores relevantes para a formação [...] a necessidade de formação continuadas docentes: as demandas educacionais hoje mudam tão rapidamente que a professora precisar de apoio contínuo para poder dar conta dela. (p. 228)

Sedo assim o docente deve ser um profissional preparado para exercer essa função, e a formação continuada é um método de apoio a ele para ajudar na sua docência.

### **3.3 DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.**

O estudo investigou as questões a respeito da educação inclusiva em específico sobre os desafios da formação docente do professor. Nesta pesquisa, foi indagado dos

professores e da gerente da educação inclusiva quais são os desafios enfrentados dia-a-dia em uma escola de ensino regular que atende alunos com necessidades especiais.

Com já mencionado anteriormente, logo no início da pesquisa que, a educação inclusiva já teve vários avanços, como por exemplo a aprovação de políticas que hoje contribuem para o fortalecimento da educação de pessoas com necessidades especiais. Mais mesmo assim ainda se encontra vários empasses como os desafios comuns que um professor encara durante seus dias em relação a educação inclusiva.

Foi perguntado do GE, P1, P2, P3 e P4: sobre a infraestrutura física da escola, ela está condizendo a uma escola inclusiva? Conforme a legislação para a acessibilidade?

*GE: Ainda não. Pois, o espaço é pequeno, falta profissionais, materiais didáticos e pedagógicos, acessibilidade no espaço físico como banheiro, falta brinquedos e área de lazer. Conforme pede a legislação para acessibilidade, ainda precisa muito a fazer para que as escolas tenham uma boa infraestrutura.*

*P1: Não. Pois a escola não tem nenhum ambiente específico para atender os alunos conforme é. Além falta muita coisa não temos materiais necessários para trabalhar em sala de aula.*

*P2: Não. As salas são pequenas a iluminação não é boa. Falta muitos materiais. E a infraestrutura é péssima para os alunos.*

*P3: Não. Por mais que a escola já tem se esforçado muito em arruma ajeitar de uma maneira que possamos receber os alunos ela ainda tem muito a melhorar.*

*P4: Não.*

Então aqui já foi detectado um dois principais desafios enfrentados pelo educador da educação inclusiva. A infraestrutura da escola que não atende conforme se pede na lei. No campo investigado já tem algumas melhoras que facilita o acesso do aluno. Mais como respondeu a GE, ainda precisa muito para ter uma escola com uma boa infraestrutura. Os 4 professores responderam que não a escola não tem uma infraestrutura adequada para atender os alunos com necessidades especiais. E que além da infraestrutura física a escola também não possui materiais para trabalhar com os alunos em sala de aula.

Com relação a isso foi perguntado aos professores qual é a seu maior desafio na escola para trabalhar a educação inclusiva?

*P1: Não ter materiais para trabalhar com alunos, falta de apoio, de não ter formação para nos ajuda. E de as salas estarem sempre lotadas com 30 alunos e não ter nenhum outro profissional de apoio para lhe ajudar.*

*P2: Falta de formação continuada, materiais didáticos adequados para atender as especificidades dos alunos com necessidades especiais.*

*P3: Meu maior desafio é de não ter uma preparação para atuar com os alunos especiais, de não ter muitas vezes apoio da escola em questão de materias. Muitas das vezes tenho que compra com meu dinheiro pois a escola não disponibilizar materias e isso é muito ruim ainda quanto você pega um aluno com hiperatividade você como professor tem que todo dia levar o plano A, B, C e D para trabalhar com esse aluno.*

*P4: Acho que o maior desafio de todos os professores e de não ter uma formação ou uma pequena instrução sobre determinados assuntos referentes a educação inclusiva isso juntamente com a ausência dos materias didáticos que a escola não tem isso acaba também nos prejudicando. E o não acompanhamento da família também é um dos desafios que enfrentamos pois muitos pais não ligam para a educação de seu filhos.*

Conforme as respostas dadas pelo professores, percebemos quais são os seus maiores desafios enfrentados por eles na sua formação docente no ensino fundamental: foi destacado por eles a falta de materiais pedagógico que a escola não disponibiliza para eles ou seja, a escola não dá suporte necessário para que eles possam desenvolver suas práticas pedagógicas com a qualidade que os alunos tem direito, salas lotadas pois sempre a sala de aula é composta por 30 ou 36 alunos e isso é muito só para um professor dá conta ainda mais com alunos especiais.

Falta de um professor de apoio com as salas lotadas, o professor precisa de uma ajuda ainda mais quando a turma tem alunos especiais, falta de recurso financeiros pois se a escola não tem materiais o professor para obter um bom resultado na aprendizagem do seu aluno as vezes ele tira dinheiro do próprio bolso para com jogos ou materiais para confeccionar, o não acompanhamento dos pais dos alunos, que isso também interfere no

ensino-aprendizagem do aluno, pois os pais deixam a desejar com seus filhos colocam tudo para cima do professor e isso não pode acontecer e o que todos destacaram de não terem uma formação para trabalhar com a educação inclusiva. Essa é um dos principais desafios que eles colocam essa falta de formação, capacitação continuada para ajuda-los a atuar na educação inclusiva. Isso é um dos fatores se suma importância para o profissional.

Em relação a esses questionamentos foi perguntado da GE, quais desafios encontrados por ela não gerencia da educação inclusiva?

*GE: São tantas, mais o pior desafio é você ter um profissional que não tem perfil para trabalhar na educação inclusiva.*

Essa resposta nos remete o porquê de ter formações e capacitações continuadas para profissionais sobre a educação inclusiva, principalmente para aqueles profissionais que nunca trabalharam com alunos especiais. Pois muitas das vezes acontece de o professor só fazer o papel dele de ir dá a aula dele e pronto não liga para as dificuldades do aluno, o que não é o caso dos nossos professores investigados. Pois, os professores da pesquisa são atuantes que visam sempre procura dá o seu melhor para seus alunos. Ele buscam todas as formas par ajudar os alunos. Essa situação de o profissional ter o perfil para trabalhar com a educação inclusiva é um fator muito relevante pois o professor vai ser o segundo pai ou mãe do aluno. E se esse professor não tiver esse perfil acontece de o aluno não desenvolver no ensino aprendizagem.

Outra questão que foi perguntada para os professores foi de como é a sua metodologia de ensino aplicada na sala de aula?

*P1:Procuro trabalhar sempre em grupos, pontuando a questão da inclusão, cooperação e a união da turma, sempre reformulando os grupos fazendo que todos trabalhem com todos, incluindo os especiais.*

*P2: É aplicada de várias formas, musica, filme e Cds, jogos didáticos, debates orais, exercícios dentre outros.*

*P3: Utilizo várias metodologias e procuro sempre atender as necessidades dos alunos seja ele especial ou não, da melhor forma possível, gosto de trabalhar com*

*dinâmicas, jogos, teatro, fichas de leitura e quando possível compro algo diferente para chamar a atenção deles.*

*P4: Na medida do possível procuro confeccionar materiais pedagógicos como jogos didáticos porque eles gostam muito isso chama a atenção deles, e sempre que posso faço.*

Diante das respostas acima, vimos que os professores buscam métodos para trabalharem nas suas práticas em sala de aula, considerando que esses recursos a escola tinham que disponibilizar para eles, mais como a escola não oferecem, os mesmos confeccionam ou compram para atender as suas necessidades, assim, realizar as suas atividades, como jogos, que envolvam conhecimentos lógicos, danças, teatro e entre outros. Foi observado na coleta de dados que esses profissionais realmente se empenham no seu ato de ensinar. Se doam mesmo, e é visível ver o resultado no rostinho de felicidade de cada aluno quando eles levam uma atividade diferenciada.

Portanto na instituição pesquisa foi notório que há diversos desafios enfrentados pelo educador da educação inclusiva. Pois foi possível observar a preocupação e a angústia que todos os profissionais sentem em trabalhar com os alunos com necessidades especiais. Isso devido a não preparação deles de como lidar com essas situações. Foi visto também, que o seu medo maior é de falhar e acaba prejudicando os demais alunos. Assim, sugere que a escola possa promover formação, capacitação ou palestras relacionadas a essa temática de aprofundar mais o conhecimento sobre os tipos de deficiência, limitações, habilidades e de como trabalhar em sala de aula buscando assim melhores resultados no ensino e aprendizagem do aluno.

Quero agradecer aos sujeitos pesquisados, e dizer que todos estão de parabéns pois trabalhar na área da educação não é fácil, ainda mais na educação inclusiva vir dia a dia os esforços de vocês, de procurar se aperfeiçoar e aprender a lidar com a diversidade de cada aluno, buscando novos caminhos para ajudar os alunos especiais a se tornar um cidadão de bem, independente e autônomo podendo fazer escolhas e saber dos seus direitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras feitas durante o Curso de Licenciatura Plena em pedagogia, em especial nas disciplinas, como as Práticas das Pesquisas Pedagógicas I, II, III, IV e V, Estágios Supervisionado na Gestão Educacional, Educação infantil e Anos iniciais, pude esclarecer as dúvidas e indagações referentes aos desafios enfrentados pelo educador da educação inclusiva, a partir disso posso dizer que os desafios e dificuldades encontradas é complexo demais. Então nesse contexto posso descrever as considerações sobre a pesquisa estudada.

No estudo constatou que os desafios da formação de professores na educação inclusiva; uma visão a partir da prática docente com alunos com deficiência no ensino fundamental segundo os aspectos teórico-prático legais são: a falta de materiais pedagógico para trabalhar com os alunos, as salas lotadas com alunos, a falta de um professor de apoio em sala de aula, a falta de recurso financeiros para comprar materiais didáticos pedagógico, o não acompanhamento dos pais dos alunos que não participam ativamente da educação do filhos, e a falta de formação continuada voltada para a educação infantil.

O resultado obtido na pesquisa a respeito dos desafios da formação do educador tente-se a crer que o educador tem muitos desafios com questões citadas ao longo do trabalho. Isso acaba prejudicando o educador, pois sem o suporte da escola ela acaba sendo desmotivado, pois, ele tem que lidar com várias situações que o fazem desgastar e pensar se ele está sendo um bom ou mal professor. Pois se a escola disponibilizasse materiais, recursos que pensasse em ajudar esse profissional ele teria mais aproveitamento junto aos seus alunos pois ia se direcionar a somente a trabalhar com seus alunos sem ficar pensado em infraestrutura, materiais, formação e entre outros desafios que são encontrados no seu caminho.

Por fim, recomendar-se que todas as escolas que atendem a educação inclusiva possa dispor de recursos, materiais, formação, palestras que possam auxiliar o professor do ensino fundamental.

## REFERENCIAS

ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na Pré-Escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial. Brasília, 2006.

BOCK; FURTADO & TEXEIRA. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas ementas constitucionais n.1/92 a 48/2005 e pelas emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94- Brasília: Senado Federal Subsecretaria de edições Técnicas, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394/96.

BRASIL. **Lei nº 11.788, da Presidência da República do Brasil**, aprovado em 25 de dezembro de 2008.

BRASIL. **Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BURIOLLA, Marta Alice Freiten. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Editora Porto, 1995.

CAVALCANTE, Meire. **A escola que é de todas as crianças**. Nova Escola, São Paulo, n. 182, p. 40-5, maio. 2005.

COOL, César et.al. **O construtivismo na sala de aula**. Trad: Claudia Schilling. **Revisão de Sônia Barreira**. 6. ed. 9 impressão. SP:Ática, 2006.

ETZIONI, Amitai. **Organizações modernas**. São Paulo: Pioneira, 1967

FREITAS, Luciane Machado. **Educação Inclusiva a partir da interlocução do método pedagógico do ensino regular e da modalidade da educação especial**. In: SILVA,

Jorge Gregório da; MOREIRA, Elizeu Vieira; LIMA, Osmarina Guimarães de (Orgs.). Manaus: Editora Nilton Lins, 2006. p. 77 – 94.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed.ver. e ampl.São Paulo:Atlas,2000.

LIBÂNEO. José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCKESI,Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação Inclusiva – Orientações pedagógicas**. In:FÁVERO, Eugênia augusta Gonzaga; PANTOJA, Luiza de Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas**. – São Paulo: MEC/ SEESP, 2007.

MANZINE, Eduardo José; DELIBERATO, Débora. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa**. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**.29.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. **Educação especial: história, etiologia, conceito e legislação vigente**.Bauru: Mec/FC/SEE, 2008.

Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020).

<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3103/2224>

TRIVINOSÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 14. Reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

# APÊNDICE

# APÊNDICE A

Entrevista: Gestor da Escola G1

1. Qual o seu nome completo? E sua formação superior? -----  
-----  
-----

2. Como você avalia a infraestrutura física da escola, esta condizendo a uma escola inclusiva?

-----  
-----  
-----  
-----

3. Como você analisaria o processo educativo da escola inclusiva, ele esta adequado para receber os alunos especiais? ( ) Sim

( ) Não

4. Como você identificaria os fatores que influenciam para uma educação inclusiva de qualidade favorecendo o desenvolvimento do educando em todos os seus aspectos? -----

-----  
-----

5. De 0 a 10, como você avaliaria o nível de desenvolvimento alcançado pelos educandos com necessidades especiais?

( ) 0 a 2

( ) 2 a 4

( ) 4 a 6

( ) 6 a 8

( ) 8 a 10

6. Como você descreveria a proposta curricular inerente à Educação Especial na escola inclusiva? -----

-----  
-----  
-----

7. Você poderia me falar sobre as Políticas de Educação Especial concernentes aos aspectos pedagógicos e qualidade do ensino destacando os pontos em relação à metodologia? -----

-----

-----  
-----  
8. Você está de acordo, que o projeto político pedagógico da escola visa o atendimento a educação especial? E o que deveria ser acrescentado? -----  
-----  
-----

9. Quanto aos projetos da escola, você poderia dizer se estes também da prioridade a “Educação Especial”? -----  
-----  
-----

10. Qual o rendimento escolar dos educandos com necessidades educacionais especiais (aprovados, reprovados e desistentes, transferidos) no ano de 2007? -----  
-----  
-----

11. A escola possui quantas dependências? E estas estão adaptadas aos alunos especiais? ( ) Sala de Aula ( ) Biblioteca ( ) Sala dos Professores ( ) Laboratório ( ) Secretária ( ) Área de Lazer ( ) Quadra de Esporte ( ) Pátio Coberto ( ) Auditório ( ) Cantina ( ) Banheiros ( ) Cozinhas ( ) Dispensa ( ) Videoteca ( ) Brinquedoteca.  
-----  
-----  
-----

12. Qual a maior dificuldade na escola para se trabalhar a inclusão? -----  
-----  
-----

13. Os pais de alunos especiais têm um bom acompanhamento de seus filhos na escola? Como você avaliaria essa participação? -----  
-----  
-----

14. Sabe-se que trabalhar a inclusão é um desafio, pois o sistema educacional te entrega esse dever, mas não te dá o suporte necessário. Você poderia descrever como se deu o início dessa trajetória na escola?  
-----  
-----  
-----

Entrevista: professor P1,P2,P3,P4

1. Qual sua formação?

---

---

---

2. Você gosta de trabalhar com a educação especial?

---

3. Qual são as suas atribuições como educador na escola pública? E na educação inclusiva?

---

---

---

4. A infraestrutura física da escola, ela está condizendo a uma escola inclusiva? Conforme a legislação para acessibilidade? explique?

---

---

---

---

5. O que é o AEE?

---

---

---

---

6. Qual a sua maior dificuldade na escola para se trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais?

---

---

---

---

7. Você faz algum curso ou capacitação relacionada a trabalhar com a educação inclusiva? Qual? Quem ofereceu?

---

---

---

---

8. Qual sua concepção sobre educação inclusiva?

---

---

---

---

9. Como é a sua relação com os alunos e com os pais da escola?

---

---

---

10. Quanto tempo atua na Educação especial?

---

---

---

11. Qual a maior dificuldade na escola para se trabalhar a inclusão?

---

---

---

---

---

12. Você Participou de alguma formação relacionada a educação inclusiva ou capacitação? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

---

1. Você gosta de estar na escola?

-----  
-----  
-----

2. O que você mais gosta e não gosta de fazer na escola?

-----  
-----  
-----

3. Como você se sente na sala de aula com os seus colegas?

-----  
-----  
-----

4. Como seu professor lhe trata?

-----  
-----  
-----

5. Você conseguiu assimilar os conteúdos passados pelo professor? E quais são suas dificuldades? -----

-----  
-----

6. Quais desafios enfrentados pelo seu professor?

-----  
-----  
-----

7. De 0 a 10 que nota você dá para o seu professor?

-----  
-----  
-----

8. Seu pai ou responsável vem sempre na escola?

-----  
-----  
-----

9. Quem você considera responsável pela sua aprendizagem?

-----  
-----  
-----

10. Você tem de estar na escola?

-----  
-----  
-----

Entrevista: com a Gerente da Educação Inclusiva GE

1.Qual sua formação? -----  
-----  
-----

2.Voce gosta de trabalhar com a educação especial? -----  
-----  
-----

3.Qual atribuições do educador na escola pública? E na educação inclusiva? -----  
-----  
-----  
-----

4.A infraestrutura física da escola, ela está condizendo a uma escola inclusiva?  
Conforme a legislação para acessibilidade? Explique? -----  
-----  
-----

5.O que e o AEE? -----  
-----  
-----

6.Quais os desafios encontrados na gerencia da educação inclusiva? -----  
-----  
-----  
-----

7.Voce faz algum curso ou capacitação relacionada a trabalhar com a educação  
inclusiva? Qual? Quem ofereceu? -----  
-----  
-----  
-----

8.Qual sua concepção sobre educação inclusiva? -----  
-----  
-----  
-----

9.Como e a sua relação com os alunos e com os pais da escola? -----  
-----  
-----  
-----

10.Quanto tempo atua na Educação especial? -----  
-----  
-----  
-----

11.Detectar os principais desafios do educador da educação inclusiva? No ensino  
regular? -----

-----  
-----

12.A SEMED oferece formação para educação inclusiva?

---

---

---

---

# APÊNDICE B

## **MEMORIAL**

### **1. Minha história de vida**

O presente memorial tem como objetivo e importância relatar sobre toda a minha trajetória pessoal acadêmica e profissional. 1.1-Bibliografia Sou o 4º filho da minha família de seis irmãos, nasci no dia 12 de novembro de 1987, cresci no meio social de pessoas simples e humildes em Benjamin Constant, cresci na casa de meus pais juntamente com meus irmãos meu pai é autônomo e minha mãe é merendeira. Atualmente moro de aluguel com minha companheira que é filha, estudo no município de Benjamin Constant, cursando a faculdade de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas.

#### **1.2-Vivência na Educação Básica**

Iniciei a minha vida acadêmica aos 6 anos de idade na qual fui alfabetizado em uma escola pública chamada Escola Estadual Professora Rosa Cruz localizada no centro da cidade, ela é feita de alvenaria e as cadeiras de madeira e o quadro de giz de cera esse foi meu primeiro contato com a educação. Minha aula era pelo turno matutino começava das sete e ia até as onze horas da manhã, com a professora Osmarina, a qual trabalhava com nós através de desenhos, livros, recortes de jornais e brincadeiras, havia crianças de várias idades. E lá fiquei até a 4ª série dos anos iniciais.

Foi nessa escola que passei os melhores momentos da minha infância, lá fiz amizades que até hoje tenho como colegas de aula e professores, tenho muitas saudades desse tempo bom. Cursei o ensino fundamental e o ensino médio na escola Estadual Imaculada Conceição. Lá também passei bons momentos, e aprendi que quando queremos algo temos que lutar com todas as forças e ter muita fé que um dia chegaremos ao lugar desejado. Tiver bons professores que sempre estavam dispostos a nos ensinar algo sempre nos incentivando a correr atrás dos nossos sonhos. Hoje agradeço a eles por toda paciência que tiveram comigo. Terminando o ensino médio dei um tempo para estudar, fui trabalhar para ajudar minha mãe nas despesas de casa.

### **1.3-Ingresso na Academia**

No ano de 2016 dei continuidade aos meus estudos para fazer o PSI . Graça a Deus conseguir se aprovado para estudar o curso de Pedagogia na UFAM. Foi uma enorme alegria para mim porque finalmente tinha conseguido realizar parte do meu sonho ter uma formação para exercer a formação de professor. Sentia –me bastante entusiasmado e ansioso e feliz por ter o apoio de minha família e eles estavam felizes e orgulhoso pela minha conquista.

### **1.4-Vida na Academia**

No dia 13 de outubro de 2016, iniciava a minha vida acadêmica, estava ansioso para assistir a minha aula como acadêmico do curso de pedagogia. Ao chegar na UFAM fui para a sala de aula, lá estava todos os calouros de pedagogia à espera da coordenadora do curso de que iria dá as boas-vindas.

A coordenadora do curso falou sobre o curso de pedagogia, sobre a formação desse profissional e suas funções. Depois fez uma dinâmica de apresentação com todos os calouros, pedindo para que se apresentasse. A primeira aula foi ministrada pela professora Gilvania Plácido e o professor Flavio Barreto. O 1º período as disciplinas oferecidas foram Introdução a Pedagogia, Introdução à Filosofia, Introdução a Antropologia, Sociologia Geral, Psicologia Geral e Metodologia do Estudo e da Pesquisa Língua Portuguesa. Neste primeiro período, lembro bem, pois quase todo mundo falava que não ia ser fácil, pois ia ver uma mudança, seria mais cobrado e puxado diferente do ensino médio, mas sabia que além dessas cobranças também ia ter uma grande aprendizagem.

Então seguir em frente quando tiver a primeira avaliação na disciplina de psicologia geral fiquei um pouco triste, pois tinha tirado uma nota baixa, procurei estudar mais e me esforçar mais dá um pouco de mim mais no estudo. No final ocorreu tudo certo conseguir ser aprovado, vir que momento que tudo que tinha feito valeu apenas, fiquei muito feliz ao mesmo tempo triste por alguns colegas não conseguirem ser aprovados. A disciplina de introdução a filosofia é umas das disciplinas que nos fez contribuir muito pro nosso aprendizado, foi uma das disciplinas que mais exigiu esforço.

As outras disciplina também contribuíram muito para que estimulasse a leitura e nosso ensino aprendizagem. No 2º período tivemos como disciplina realizadas Psicologia da Educação e Desenvolvimento, Prática da Pesquisa Pedagógica I, Filosofia da Educação, Fundamentos da Educação Ambiental, Língua Portuguesa II. Na disciplina de Psicologia da Educação e Desenvolvimento contribuiu na minha compreensão sobre a prática pedagógica, no processo de ensino aprendizagem da criança. No 3º período foram ministradas as disciplina de Fundamento de Matemática e Estatística, Informática Básica, História da Educação Prática da Pesquisa Pedagógica II, Psicologia da Aprendizagem. A disciplina Fundamentos da Matemática e Estatística proporcionou um estudo

Muito prazeroso, no início foi meio complicado pois a matemática nunca foi uma disciplina que eu me identificasse, mas o professor procurou usar sua metodologia para que a disciplina se tornasse interessante. No 4º período as disciplinas trabalhadas foram Novas Tecnologia da Informação Comunicação, História e Legislação Educacional, Didática I, Educação de Jovens e Adultos, Prática da Pesquisa Pedagógica III, Princípios e Métodos da Educação Infantil I. Na disciplina História e Legislação Educacional nos proporcionou a conhecer as leis criadas que amparam os cidadãos e dá a ele o direito à educação. Na Didática I aprendi vários métodos de planejamentos a qual me ajudarão a trabalhar quando atuar como professor em sala de aula. A disciplina da Educação de Jovens e Adultos nos deu a oportunidade de trabalharmos com essa modalidade de vivenciar de perto o trabalho do educador, e de conhecermos os educandos. A disciplina mostrou como trabalhar com essa modalidade que aparenta ser difícil mas é muito prazeroso e gratificante.

No 5º período as disciplina oferecidas foram, Didática II, Psicomotricidade Recreação na Educação Infantil e Anos Iniciais, Fundamentos da Educação Especial, Arte na Educação Infantil e Anos Iniciais, Prática de Pesquisa Pedagógica IV, Princípios e Métodos da Educação Infantil II. Na disciplina de Didática II estudamos várias maneiras de trabalharmos com o aluno, as teorias, a relação professor-aluno e entre outros. Na disciplina Fundamentos da Educação Especial conhecemos o mundo das Pessoas com Deficiência e de saber qual é o perfil do profissional que trabalha com essa área. No 6º período cursei Libras, Política Educacional e Organização do Ensino Básico, Escola Currículo e Cultura, Prática da Pesquisa Pedagógica V, Literatura Infantil, Metodologia da Matemática nos Anos Iniciais, Gestão Democrática do Trabalho Pedagógica. Na disciplina Libras pode compreender que precisamos ter o conhecimento sobre ela em nossa formação

acadêmica, pois iremos nos depara com situações em sala de aula, que muitas das vezes o professor não está preparado.

No 7º período foram oferecidas as seguintes disciplinas, Metodologia da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais, Docência Gestão e Relações Humanas, Avaliação Educacional e Institucional, Estagio Supervisionado na Gestão Educacional. No 8º período foram oferecidas as seguintes disciplinas, Estagio Supervisionado na Educação Infantil, Metodologia da História e Geografia, Metodologia da Ciências nos Anos Iniciais, disciplinas esta ministrada de forma remota que foi um novo método utilizado devido a Pandemia COVID 19, Método esse que foi com aulas via WhastsApp e Google Meet. Com toda as dificuldades enfrentadas no decorre das aulas remotas, todas disciplinas foram proveitosas com resultados positivos de suma importância para nos acadêmicos. No período 9º e último período foram oferecidas as disciplinas Fundamentos da Alfabetização, e a Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Foi importante a disciplina de Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso, pois aprendi como o que e um método de pesquisa, coleta de dados, métodos de abordagem e outros que deveria ter apreendido nos períodos passados da minha formação como pedagogo. Por outro lado, senti um pouco de dificuldade, por esta trabalhando com um tema muito complexo, mas com o auxílio do meu orientador pude compreender tudo este processo.

## **1.5 A PRÁTICA PROFISSIONAL: AS MINHAS EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO ESCOLAR**

Este capítulo está subdividido em três subcapítulos o primeiro retrata sobre o Estagio Supervisionado na Gestão Educacional, o segundo o Estágio na Educação Infantil e por fim o Estagio Supervisionado nos Anos Iniciais, sendo que são de suma importância, pois pude obter várias experiências nesses campos de atuação.

### **1.5.1 Estágio Supervisionado na Gestão Educacional**

No 7º Período foi oferecido a disciplina de Estagio Supervisionado na Gestão educacional, que proporcionou-me de perto ver como e a profissão de um gestor escolar através da observação, participação ativa e intervenção pedagógica. Durante e estagio aprendi com a gestora através de suas explicações sobre a questão administrativa da

secretaria e diretoria, de como e feito as matriculas do ano letivo, documentos necessários, tudo na área da gestão na parte administrativa de uma escola.

No decorrer do estágio supervisionado, realizado em uma escola municipal, através da observação e aplicação de questionário realizado com a gestora no turno vespertino, com o intuito de adquirir informações sobre a escola, fazendo assim a coleta de dados sobre o campo de estágio. A importância do Gestor Educacional na liderança e motivação da equipe escolar, com base em um projeto de intervenção pedagógica, com a finalidade de apresentar através de palestras a importância do gestor na instituição escolar, por ser ele o principal articulador na construção de um ambiente de diálogo e de participação propicio para o melhor desenvolvimento dos profissionais.

A minha intervenção foi proveitosa, pois além da minha aula sobre os desafios do educador, a minha orientadora do Estagio também contribui-o participando tirando dúvidas do gestor escolar, e da secretaria de educação que ali também participava da minha intervenção.

Portanto, a minha intervenção foi bastante satisfatória, e de grande aprendizagem por minha parte, propiciando a aproximação da realidade, fazendo assim com que eu compare a realidade vivenciada pelo gestor, e com que outros autores falam sobre a gestão escolar.

### **1.5.2 Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

O Estagio Supervisionado na Educação Infantil considera-se relevante, pois pode-se está inserido no contexto escolar onde nossa formação propõe nossa atuação.

Sendo que o mesmo proporcionou o Acadêmico do Curso de Pedagogia a iniciação à docência visando a complementação do ensino e da aprendizagem, por meio de procedimentos de observação, reflexão, participação ativa, docência supervisionada, desenvolvimento de investigação da realidade, com fins da aproximação entre teoria e pratica, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social, desenvolvendo as competências necessárias a atuação profissional na Educação Infantil, mas especificamente no maternal, contabilizando uma carga horaria de 120 horas.

Neste estágio, pela primeira vez pude inserir-me em uma sala de aula observando e participando ativamente, relacionando a teoria e a pratica estudada em sala de aula.

Durante o estágio verificou-se todos os quesitos para uma educação de qualidade. O estágio da educação foi uma grande experiência o estágio supervisionado na Educação Infantil, pois ele vem contribuir para a ação pedagógica do aluno estagiário do Curso de Pedagogia, com grande influência na construção da sua identidade profissional, que através das experiências vividas durante o estágio, de ter atuado como um bom profissional ele poderá se considerar um educador apto a atuar na educação infantil, com competências, responsabilidades e compromisso na melhoria da qualidade de ensino.

### **1.5.3 Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais**

O último Estágio Supervisionado realizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta uma etapa primordial para o aprendizado e construção do cidadão, o que requer compromisso na mediação do processo, enquanto sujeitos de direito que precisam ser respeitados e reconhecidos por suas origens e saberes informais que carregam consigo. Conhecimentos esse que precisam ser ouvidos e colocados em práticas, tornando o aprendizado mais próximo de sua realidade. Por isso o estágio foi de suma importância para aproximarmos a teoria e a pratica que tanto almejamos.

Sendo que o estágio, teve como objetivo principal proporcionar a iniciação dos acadêmicos visando a complementação do ensino e da aprendizagem, por meio de procedimentos de observação, reflexão, participação ativa, docência supervisionada, desenvolvimento de investigação da realidade, com fins de treinamento teórico-prático e aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social, desenvolvendo as competências necessárias a atuação.

O estágio supervisionado e um ato educativo escolar obrigatório do curso de pedagogia, que visa a preparação dos acadêmicos para desenvolver competências profissionais do futuro pedagogo. Mais do que obrigatório, o estágio e uma oportunidade de construção de identidade profissional, uma experiência enriquecedora para cada um de nós que possibilitou refletirmos sobre a realidade que norteia os anos iniciais.